



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A resistência à colonialidade do corpo-território das mulheres
<b>Autor</b>	ALICE SOARES
<b>Orientador</b>	ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Título do Trabalho: A resistência à colonialidade do corpo-território das mulheres

Autora: Alice Soares

Orientadora: Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O escritor timorense Luís Cardoso apresenta no romance *O ano em que Pigafetta completou a circum-navegação* (2013), como na maioria de seus livros, memórias de mulheres permeadas por perdas e dores decorrentes do domínio colonial, que culminou numa guerra civil de mais de vinte anos e destruiu possibilidades de futuro. Os corpos femininos ou feminizados marcados por violências de guerra em seus ambientes domiciliares, são corpos conquistados como territórios pelo pacto da masculinidade, numa estratégia de domínio e poder patriarcal (SEGATO, 2014). Ao mesmo tempo, o autor dá voz a um par de sandálias que acompanha o empoderamento de uma jovem através da escuta de narrativas que tanto fortalecem laços afetivos familiares como recuperam e valorizam saberes locais e formas políticas de atuar coletivamente. Essas sandálias têm papel fundamental no processo de consciência e resistência da personagem, que ressignifica o passado, percebe diferentes formas de relacionar-se com o presente e lança olhares para o futuro que subvertem o olhar racializado imposto pelo Outro, nesse caso, pelo Ocidental (HOOKS, 2019). Já o timorense Pigafetta, num caminho inverso e totalmente submetido ao olhar do Outro, identifica-se com o colonizador opressor. Esse trabalho se propõe a demonstrar, assim, como corpos femininos constituem territórios de resistência à colonialidade.

Palavras-chave: Luís Cardoso, decolonialidade, mulheres, corpos, territórios.